



The Svmmvm Bonvm Organization

<http://svmmvmbonvm.org/>

IOK-Monografia Pública

DA ENTROPIA E DA EXALTAÇÃO DA DEGRADAÇÃO

Decomposição Elementar da Vibração na Matéria

BREVE ABORDAGEM, COM EXEMPLOS DO DIA-A-DIA



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.

Irmão Leigo da Ordem Rosacruz

Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum

(Illuminates of Kemet)

<http://ordoilluminatorum.net/>

“A Vida é Eterna.As criaturas são transitórias”

Mestre Cósmico Apis Kemet

(Hierofante da Organização Svmmvm)

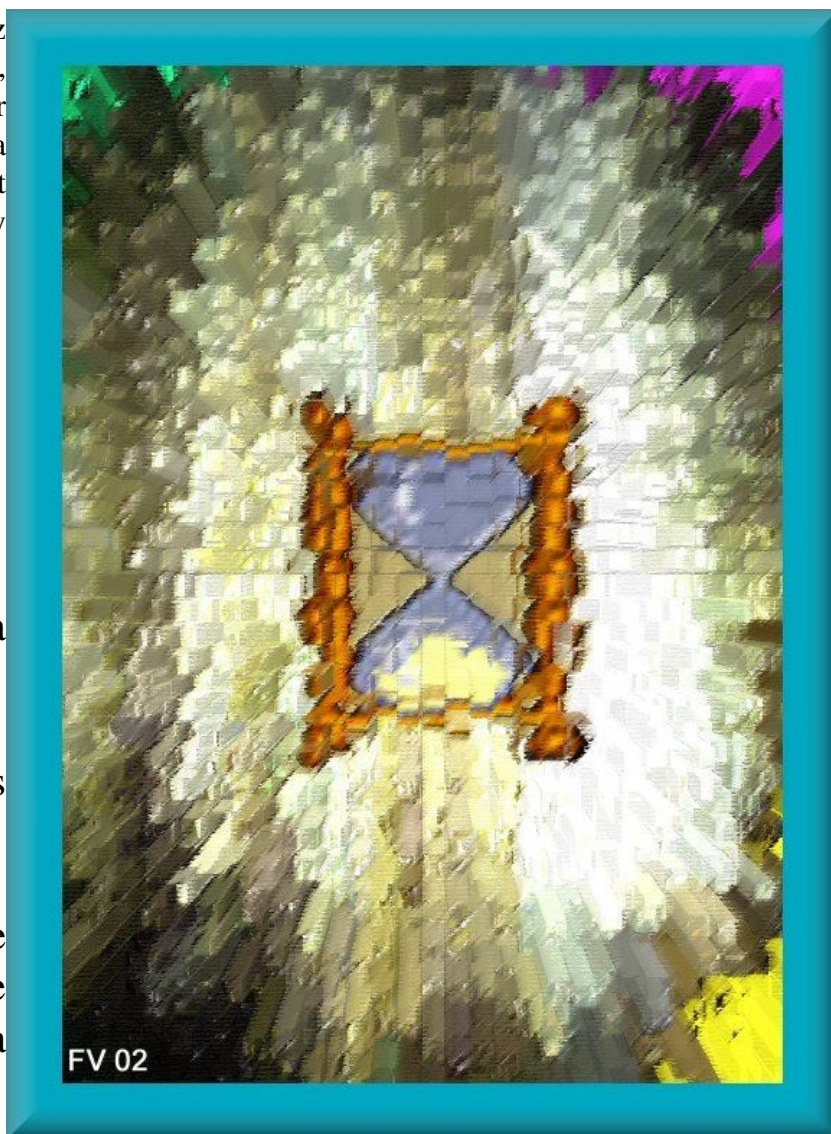
Abstract

MUITOS de vocês talvez não conheçam a palavra entropia, em torno da qual se apresenta este estudo. Entropia, de acordo com o Aurélio, é a função termodinâmica de estado, associada à organização espacial e energética das partículas de um sistema, e cuja variação, numa transformação desse sistema, é medida pela integral do quociente da quantidade infinitesimal do calor trocado reversivelmente entre o sistema e o exterior pela temperatura absoluta do sistema. Entropia é, também, a medida da quantidade de desordem em um sistema. Finalmente, em Metafísica aplicada à Astrofísica pelos místicos devotados ao estudo da composição dos Planos de Compreensão, significa, especificamente, o fenômeno pelo qual os Universos se degradam continuamente, para que a constante regeneração possa ser promovida. Entropia, dentro desse contexto, tal e qual é estudado pelos Membros da Ordem de Maat, processa-se sob a ação de duas Leis Cósmicas projetadas pela Força para os mundos visíveis: Cronos e Caos. Esta monografia pública de Illuminates Of Kemet, Brasil (IOK-BR), aborda o fenômeno da decomposição elemental da vibração na matéria.

Sob a Lei do Reflexo

TODOS sabem, mesmo que não se interessem pelas causas verdadeiras do fenômeno entropia, que tudo aquilo que está manifestado materialmente se decompõe ao longo do tempo e, assim, a vida do homem é em boa parte devotada à manutenção constante de coisas, como os seus bens, a sua saúde, a integridade de sua família, a consistência de suas crenças e à sua própria personalidade (a maneira pela qual se expressa neste Plano Material, a Terra), que ele julga ser o seu verdadeiro eu e que ele deseja ardentemente que sobreviva à morte e se eternize em um continuum, mesmo que isso seja através do processo da reencarnação.

“O Tempo Conduz
a Entropia”,
quadro do Frater
Velado exposto na
Frater Velado's Art
Gallery



E assim vai a
Humanidade
caminhando
ao longo das
eras,
construindo
impérios de
poder que se
esvaem na
poeira
cósmica de

Cronos e monumentos atestadores da capacidade humana, como as pirâmides, que o Caos pouco-a-pouco, inexoravelmente, vai roendo, até que a destruição final se consume. É assim que acontece também com as religiões, que lenta porém implacavelmente vão sendo desfiguradas por seus próprios seguidores encarregados de preservá-las, em um processo de adaptação que nada mais é senão a tentativa de escapar a Leis Cósmicas inflexíveis. Na cauda desse cometa, para usar uma metáfora exemplificadora, viajam a moral - que é a aplicação da Ética segundo a cultura - e os costumes - que são a rotinização da moral para as massas, conduzidas como gado nesse processo sempre em andamento.

A entropia foi profundamente estudada pela Ordem de Maat, que se devota ao

exame de certos fenômenos sob o enfoque da Astrofísica e da Física Quântica. Através de muitos exames, testes, análises, simulações, experimentos e emprego da poderosa ferramenta que é a inteligência artificial, a Ordem de Maat conseguiu estudar o fenômeno da decomposição elementar da vibração no Plano da Matéria. O que foi constatado, e que pode ser exposto publicamente em uma página de Internet como esta, acessível a qualquer um, é que, quando a matéria entra em deterioração a vibração que a faz ser manifesta se decompõe em vários elementos isolados e ocorre um processo de transmutação dentro da estrutura atômica. Esse processo está sob o controle permanente de uma Lei que a Ordem de Maat entendeu de chamar de Lei do Reflexo. E é com base no conhecimento dessa Lei que se tornou possível a utilização, sob controle, das vibrações permanentemente produzidas pela Ankh (a chave para a Vida Eterna que os Neteru (1) de Kemet empunham). Este é o estudo do Elementar, ou seja, do processo de desagregação, mutação e reaglutinação dos elementos da vibração o que não deve ser confundido de forma alguma com os chamados elementais, ou seja, a personalidade consciente de entes do fogo, da água, da terra, do ar, do éter, quer como unidades individuais manifestadas ou como um todo imanente. Os estudos mostraram que a Força utiliza os Planos de Manifestação como um espelho, criando a matéria inanimada e a matéria animada como um reflexo que tem duração definida. Esse reflexo é projetado continuamente nos Planos de Compreensão, que são as dimensões esferoidais nas quais a Mente criada pelo movimento da Espiral da Força se instala. Desses Planos de Compreensão a mente devolve o reflexo como consciência total e consciência individual, criando a ilusão, para cada unidade autoconsciente, de que ela é o ponto central da Vida. A mente do homem (a mente cerebral) tem dificuldade para visualizar esse processo como um tudo e, assim, o homem procura se agarrar a símbolos por ele mesmo criados, na tentativa de não se perder em tão difícil tentativa de compreensão. Um desses símbolos é Deus, tanto como figura única para a proclamação do monoteísmo como em multiplicidade de apresentação para a geração de um panteão hierarquizado e interativo. Até onde se tem conhecimento historicamente e sem se aprofundar em temas como Atlântida etc, pode-se dizer a primeira religião a produzir essa tentativa de normatização da Vida foi a religião Yorubá, da qual descende a religião Kemética. Nessa constituição ancestral vemos a figura da primeira emanção

do Mestre Apis (Hierofante da Ordo Svmmmvn Bonvm) voltada para o Plano Terra como Ptah. Ele gera o Panteão Sagrado do Antigo Egito e institui o Cânon. Surgem figuras como a de Ausar (Osiris), que na realidade é uma transladação do velho Omolu yorubá para a civilização que se instala e floresce no Vale do Nilo. Tal a força do Panteão emanado por Ptah que hoje, apesar de a civilização dos faraós estar reduzida a museus a Religião Kemetica Otodoxa se reproduziu na Modernidade, em vários ramos, principalmente nos Estados Unidos e Inglaterra, países nos quais os estudos acadêmicos de Egiptologia despertaram ancestralidades latentes nos genes de pessoas. Foi assim que foram constituídos novos ramos da Religião Kemetica, com a injunção da monolatria (não confundir com monoteísmo). Os que se interessarem pela Religião Kemetica poderão visitar a seção de "Documentos Especiais, Ensaio & Artigos" da Ordem de Maat, na qual há um pronunciamento da 196ª Nisut, Hekatawy I, com um link para a o site de sua religião.

Cristianismo e Miscigenação

QUEM se detiver a observar o quadro das religiões, verificará que umas sofrem mais decomposição que outras. Assim, a religião Cristã é a que mais diversificações e decomposições apresentou, com o surgimento de numerosas seitas nascidas de cismas. Em comparação com o Budismo e com o Islamismo a religião Cristã foi a que mais alterações sofreu, resultando, inclusive, na apresentação de uma série incalculável de versões para a figura do Cristo Jesus através das recentes organizações esotéricas, que datam, no máximo, da Renascença para cá. Tudo isso resulta do esforço que místicos fizeram para desatrelar a pessoa de Jesus da Igreja de Pedro, por motivos óbvios. Muitos, com esse empenho, acabaram separando de forma marcante as figuras de Jesus e do Cristo, que passa a ser nomeado Cristo Cósmico, ou Maytrea (uma expressão do Budha). Da mesma forma no Islamismo vemos a religião constituída em torno do Corão se diversificar em ramos, uns com forte conotação política, outros fundamentalmente esotéricos

(na acepção literal do termo), como Ordens Sufis. Pode-se ver, também, que no espaço de tempo em que essas decomposições ocorreram outras religiões, como o Judaísmo e a Religião Kemética permaneceram praticamente as mesmas, ou seja, se houve mutações/adaptações, estas simplesmente não foram significativas. Da mesma forma no Hinduísmo, com toda a miríade de nuances, a essência dos Vedas permanece intocada. Ou seja, não houve versões do cerne, como aconteceu no Cristianismo, em que dois aspectos básicos encabeçam uma infinidade de correntes: o Deus Morto (Jesus na Cruz) e o Deus Vivo (Jesus ressuscitado).

Outro fenômeno a ser abordado aqui é a sincretização, o qual exerce efeitos muito semelhantes aos da miscigenação. A miscigenação destrói os valores culturais originais, mesclando-os e uma nova forma de expressão e a sincretização funde várias religiões e crenças e uma nova realidade religiosa. Tomemos como exemplo a antiga Religião Yorubá, da qual sou sacerdote ordenado. Seu panteão foi trazido para o Novo Mundo pelos escravos. Veja-se o caso específico do Brasil: os negros são impedidos de professar a Religião dos Orixás, porque os capatazes, instruídos pelos senhores das terras, os grandes fazendeiros, temem que os negros encontrem nos seus deuses forças para lutar contra a escravidão. Os escravos, então disfarçam suas práticas, camuflando os orixás sob a aparência de santos católicos: imagens de São Lázaro e São Roque são usadas para representar Omolu e Obaluaye (os aspectos velho e moço de Sanponam ou Sapatá, o senhor da varíola e da transformação pela putrefação); Nossa Senhora, a Mãe de Jesus, vira Iemanjá; Santo Antônio na Bahia representa Ogum, o orixá do ferro, que no Rio de Janeiro é representado por São Jorge. Santa Bárbara é Yansan (Oiá), São Gerônimo é Xangô e Jesus Cristo é Oxalá. Os negros apresentam seus altares como sendo uma devoção aos santos da Igreja. Mas mal o feitor vira as costas eles correm para depositar pipocas aos pés de São Lázaro, que na verdade está ali representando Omolu.

Continuando do parágrafo anterior, vê-se que as bases da mutação estão lançadas: de um lado a autêntica religião Yorubá é preservada nos quilombos e irá dar origem às roças tradicionais como a Casa das Minas (ritual Gege, no Maranhão), ao Ilê Axé Opô Afonjá e a várias outras na Bahia; de outro lado,

negros buscando a redenção social pela assunção de valores dos brancos puxam para dentro do culto o espiritismo kardecista, a magia européia (notadamente da Inglaterra), ícones do catolicismo, símbolos do esoterismo e nasce a Umbanda, na década de 1930, no bairro do Fonseca, em Niterói, e dali se espalhou para todo o Brasil, atravessando posteriormente fronteiras e se instalando na Argentina, em regiões dos Estados Unidos como Miami e até na Europa, principalmente em Portugal. Agora a nova religião já agrega outros valores, extraídos da tentativa de redenção social: a prostituta e o cafetão são entronizados nos altares como Pomba-Gira e Zé Pelintra, imagens deturpadas de Exu (Esù), o dinamizador do Universo Yorubá, o Mensageiro, que detém o controle sobre todos os elementais, cada qual manifestado neste Plano como o escravo de um Vodun (Orisa). O negro escravizado passa a ser o Mestre, como Preto Velho. Também o índio, marginalizado pela sociedade dos brancos é incorporado ao staff de entes superiores, como Caboclo. No Haiti fenômeno semelhante dá origem à santeria, que ficaria estigmatizada como Voodoo, a seita dos zumbis.

No Brasil a única religião autenticamente nacional é a Umbanda, mas esta, além de não receber o apoio oficial das autoridades do governo, é violentamente atacada pelos bispos eletrônicos, que arrecadam fortunas, são isentos do Imposto de Renda e montam currais eleitorais com milhões de zumbis prontos a votar em quem for indicado. Tudo em nome de Deus (o Deus dos judeus) e de Jesus Cristo. É para se meditar: nunca um místico da Antiguidade, que consta ter existido, como Jesus de Nazaré, teve seus propósitos de justiça social e seus discursos de desapego (“Meu Reino não é deste mundo”) tão desvirtuados e manipulados pelas quadrilhas de políticos e outros criminosos que dão as cartas na sociedade de consumo.

Na parte que se segue examinaremos um pouco mais detidamente o uso da figura de Deus para a obtenção de valores puramente materiais que as pessoas acreditam poder trazer felicidade.

Deus, Produto para Consumo

DENTRO dessa espiral de transformações que permeia os Universos como um todo e que está aqui sendo analisada do ponto-de-vista do Plano Terra, e na qual as religiões são tão profundamente modificadas, percebe-se a interação entre miscigenação e sincretismo religioso. Mas, se o outro aspecto for examinado, verifica-se que quando religião, cultura e raça são fechadas em um mesmo compartimento estanque - como é o caso do judaísmo - o que se está fazendo, na realidade, é colocar Deus em uma caixa, como um produto de consumo exclusivo de uma etnia. esse deus passa a ser a Egrégora do povo que o imaginou. No caso específico dos judeus, o fechamento para autoproteção gerou casamentos consanguíneos, enfraquecimento e degeneração da raça, como se pode verificar com um simples exame sobre os judeus ortodoxos nos Estados Unidos. Como filho de pai judeu, mas sem ser judeu, pois minha mãe não era judia, mesmo assim considero absolutamente isenta a visão que aqui expressei, e que nada tem de anti-semita.

Se Deus existe tal qual as religiões o apresentam - o Pai da Criação, especialmente interessado na felicidade de todas as criaturas, principalmente a humana - antecedendo a qualquer criação mental que possa dEle ter sido obrada, ou se é uma criação mental do homem, tanto faz. Sim, não é isso o que importa. O importante é o tipo de relacionamento que a humanidade possa ter com Deus. Bem, por que isso é importante? Simplesmente porque é exatamente disso - desse tipo de relacionamento com Deus - que vai depender o bem-estar mental e material de toda a humanidade, principalmente agora, com a realidade da globalização ameaçando a maioria em favor da mais exígua minoria.

Se esse relacionamento for usado como ponte para um plano superior de consciência, que propicie inclusive, aqui e agora, mais qualidade de vida para todos, certamente a religião estará sendo autêntica, na sua essência - o religare - que seria a promoção dessa ascensão mental acompanhada de sua contraparte material: cada mente individual humana se reconectaria, para

uma ligação mais ampla, com a Mente Cósmica, que é uma das maiores criações de Deus, sendo por muitos considerada como O próprio (concepção panteísta). Isso de forma alguma implica um "retorno ao Paraíso", como se tivesse realmente havido uma "queda". Faz mais sentido acreditar que o homem tenha surgido aqui mesmo, neste planeta, como a evolução de um antropóide, passando a criar seus mitos na tentativa de dar sentido à sua trajetória. A alegoria de Adão e Eva narrada na Bíblia, além de extremamente infantil, é indisfarçavelmente mal-intencionada: trata-se de uma historinha destinada a colocar na mente das pessoas que obter o conhecimento (comer a maçã) é pecado, um pecado tão terrível que infunde com danação toda a posteridade do pecador; Satanás, a serpente, é apontado como o artífice dessa armadilha que perdeu Adão e Eva, com um fim bem claro: "Existe um Demônio, sempre pronto a causar a perdição das criaturas, e ele deve ser, portanto, combatido pelos oficiantes da religião". Essa descrição é minha e eu a coloco entre aspas unicamente para que fique bem destacada. Com esse sofisma ficam cridas duas situações bíblicas fantásticas: 1) A humanidade deve se submeter à vontade de Deus e estará desgraçada ad aeternum se tentar levantar o véu que cobre a arca do conhecimento. 2) A religião é a porta-voz da vontade de Deus e tem de ser seguida segundo mandem os sacerdotes.

Então nós temos aí duas situações distintas e totalmente opostas: em uma a idéia de Deus é usada para a ascensão do nível de consciência das pessoas; na outra, é utilizada como instrumento de escravização e espoliação, para a opressão contínua e sistemática de toda uma maioria impotente, por uma minoria privilegiada, herdeira dos poderes reais de Deus, brandindo cetros, chicotes, tanques de guerra, ajudas do FMI. Na primeira situação estão colocadas, de um modo geral, as ordens esotéricas e iniciáticas, pois elas ensinam que o homem não pode ser escravo do homem e que Deus é o Deus do coração de cada um e não uma imagem pré-fabricada que uma religião esteja vendendo por aí. Na segunda situação estão as religiões, principalmente as que ensinam que é possível - e deve ser feito - um negócio de toma-lá-dá-cá com Deus. Por exemplo: você nasce em um gueto imundo, é negro em um país de supremacia branca, e seu futuro natural seria a sarjeta ou a cadeia, a menos que você aceite ser um eterno João Ninguém, lavando banheiros ou capinando a terra dos outros; mas oh! eis que vem dos Céus,

trombeteando, a salvação da lavoura: você aceita Jesus como seu Senhor, compreendendo que Ele é Deus, entra para uma igreja (pois só ela tem a linha direta para essa salvação, através de uma procuração com amplos poderes passada por Jesus), paga o dízimo, dá o seu testemunho, estuda a Bíblia, entoa os salmos e está tudo certo: em pouco tempo você é o Mister T, com um milhão de dólares em ouro em volta do pescoço e, obviamente, com esse ouro todo caindo, elegantemente, sobre a camiseta com a inscrição "Só Jesus Salva".

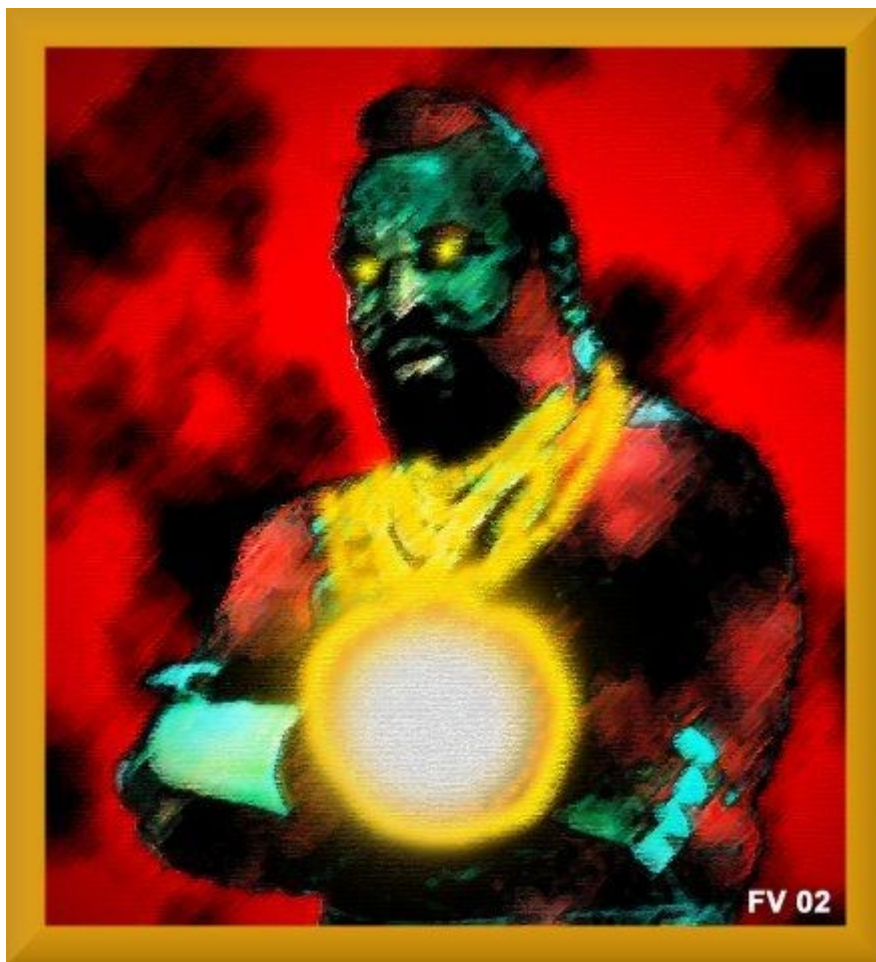


Ilustração: "Mister T"

Quadro do Frater Velado exposto na Frater Velado's Art Gallery (Mr. T, o durão preferido da América, carrega um milhão de dólares em ouro no pescoço e atribui seu sucesso na TV a Jesus Cristo.)

Suponhamos que Jesus tenha sido um revolucionário (físico, mental e

transcendental) que veio à Terra justamente para acabar com esse tipo de farisaísmo, que é precisamente o mais execrável e no exercício do qual modernos pastores e bispos das seitas eletrônicas demonstram, diariamente, a mais abjeta servidão às Forças das Trevas. Jesus teria vindo para expulsar os vendilhões do Templo - que é a consciência humana - e foi justamente por isso rotulado de demônio (literalmente) por rabinos, traído, preso, humilhado, julgado por um omissso histórico - Pôncio Pilatos -, torturado e crucificado. Em cima dessa saga antes de tudo simbólica - e que alto simbolismo iniciático! - Paulo teria edificado a Cristandade como religião e como cultura expansionista, no mais perfeito, sofisticado e genial trabalho de marketing já visto na face da terra. Bem, a quem interessaria isto? A todos, eu diria (oh, como Paulo foi amplo e abrangente!). Aos poderosos, reis e rainhas, que usaram a crucifixão como sinal de Deus para a humanidade: "Submetam-se! Submetam-se tal qual ovelhas! Atirem-se ao chão que o representante de Deus vai passar!". Aos espertalhões ávidos de poder: "Assim como Jesus ressucitou você vai ressucitar do fracasso, meu filho, e será coberto de bênçãos e prosperidade, porque Deus é fiel e Jesus é o Senhor!". E tome lá a recitação de um punhado de versículos.

Está amplamente demonstrado que a humanidade ainda não está preparada para prescindir da idéia de Deus, um Ente Superior, Pai de todos e de tudo, sempre disposto a ajudar, mediante tal ou qual processo de acesso direto ou intercessão. Entretanto, também está provado que Deus não livra ninguém da morte física e nem Matusalém escapou disso. Ficam, então, três opções bem delineadas: 1) Você faz negócio com Deus e Ele o cobre de ouro em troca da sua servidão a Ele. 2) Você lança a sua consciência no rumo de Deus e faz dessa trajetória mística uma ponte concreta para um novo patamar de compreensão e pensamento. 3) Você faz as duas coisas ao mesmo tempo (se é que você se considera multitarefa a esse ponto). Bem, perguntaria alguém - talvez um cético - "...E se a idéia de Deus for abolida, como fica isso?". Bem, diria algum historiador, "...Olhe para a União Soviética!". Já tive oportunidade de dizer, em ensaio anterior, escrito e publicado no ano 2000CE, que os teóricos do comunismo copiaram descaradamente a Regra de São Bento no que se refere à abolição da propriedade. A propriedade é vista por Bento como um vício que deve ser arrancado pela raiz para que possa

haver paz e harmonia (nos mosteiros beneditinos o monge nada pode possuir de seu e tudo pertence à comunidade). O grande problema é que os comunistas tentaram implantar esse esquema essencialmente místico em uma comunidade visceralmente não-mística, abolindo a idéia de Deus. Todos viram o que aconteceu; Deus foi substituído por uma garrafa de vodka, na qual o império soviético primeiro se afogou e depois naufragou sem salvação.

Mas eu digo a vocês, com toda a convicção, que se essa idéia de Deus não pode ser extirpada da mente humana - pelo menos por enquanto, pois a humanidade ainda necessita da simbologia que ela envolve -, ela pode pelo menos ser melhorada. Se você passar a ver Deus não mais como um Pai, se você abrir mão dessa concepção paternalista com todo o obscurantismo (inclusive bíblico) que ela carrega, se você passar a ver Deus de uma outra forma - como um Santo Espírito, que o envolve, motiva, santifica e ascensiona, mas faz tudo isso sem manipular você, sem impor condições, sem propor negócios de toma-lá-dá-cá ou exigir a assinatura de um termo de servidão ao Poder, isso já será um grande avanço. Vocês sabem por que os fundamentalistas religiosos têm tanto medo da palavra Nova Era? Justamente porque essa palavra acena para a libertação da humanidade desse jugo indecente e inaceitável que é a manipulação da idéia de Deus para finalidades nada éticas. E eu digo a vocês uma coisa, sobre a qual tenho a mais absoluta convicção: inventado pela mente humana ou antecedendo a tudo, Deus, pelo que significa, mental e literalmente, tem como um de seus atributos basilares a Ética. Perante a Ética divina a vida de um ser humano e a vida de qualquer outro animal têm exatamente o mesmo valor. O homem é que desvirtua essa Ética, puxando a brasa para sua sardinha.

Vocês sabem porque Jesus foi sacrificado na Cruz? Porque disse, claramente, que a Ética teórica tinha de ser colocada em prática. Ele disse: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei". Toda pregação de Jesus se resume a isso. Este foi o Ensino que ele trouxe. Este é o Ensino que os poderosos não conseguem aceitar e é por isso que a idéia de Deus continua a ser manipulada e atualmente chega a ser vendida, como um objeto de desejo muito cobiçado. O ensino de Jesus é, então, revestido de toda uma parafernália bíblica e isso se constitui na seiva dos fundamentalistas. Ou seja: Jesus é o

fundamental; eles, os que vivem de vender vários tipos de imagens suas - como a imagem do sucesso nos negócios - são os fundamentalistas, mas de um outro fundamento: o farisaísmo necrosante, que apodrece o misticismo, transformando-o em religião comercial, em seita eletrônica da TV. Essa deturpação obrada pela Grande Loja Negra está sintetizada no slogan: "Deus é fiel". Você quer fazer um negócio com Deus, quer que Ele resolva seus problemas, todos eles sem exceção, que o cubra de bençãos enquanto você fica bem quietinho, sob a chuva contínua do santo maná da prosperidade? Muito bem, faça esse negócio. Deus é fiel, cara, e você também terá de ser. Lembre-se: você está fazendo um negócio e, como diz o ditado, "amigos, amigos, negócios à parte".

Mas é preferível ver tudo isso sob um outro aspecto. Vá a Deus sem estar fazendo qualquer negócio com Ele. Mesmo dentro da sua religião, seja ela qual for. E como foi citado o Mister T, vale citar um outro exemplo: Muhammad Ali. Ele era um campeão, ele havia vencido, ele era Cassius Clay. Ele havia conseguido tudo isso por si próprio, por seu valor pessoal, por sua garra. Então ele decidiu: "Vou dedicar meu sucesso a Deus". E foi assim que passou a se chamar Muhammad Ali, demonstrando seu amor a Alah, para ele o único e verdadeiro Deus. Aí vieram os fundamentalistas, manipulados pelos Senhores da Guerra. Aconteceu a hecatombe do WTC. Muhammad Ali, americano, não teve sua crença abalada pela desilusão e, inclusive, terminou recentemente de fazer a revisão da nova edição compacta do Corão Sagrado, disponível na Mesquita da Internet, fundada pelo meu amigo Shaykh Ahmad Darwish. Então você vê que tudo o que eu disse sobre a idéia ortodoxa e tradicional de Deus e sua utilização pela religião não é uma regra geral, porquê há muitas, e muitas e muitas exceções, entre as quais numerosos santos da Igreja, como São Bento, São Francisco, São Vicente de Paula, Santa Terezinha, e como o próprio Papa João Paulo II, que, velhinho e alquebrado, continua carregando sua Cruz, agora com o peso adicional do escândalo da pedofilia nos Estados Unidos sendo usado por judeus, protestantes e muitas outras correntes religiosas. Eu não pude viver em um mosteiro por ser Rosacruz e me lembro de que o Abade Dom José, do Mosteiro Beneditino do Rio de Janeiro, me mandou ficar em casa, estudando o novo Catecismo, que levou oito anos para ser compilado. A informação

mais importante que eu encontrei nesse novo Catecismo, de 800 e tantas páginas, foi uma definição colocada ali pelo próprio João Paulo II: "*O Espírito Santo é o Mestre Interior de cada ser humano*". Então eu meditei profundamente sobre isso e tive esta revelação: Deus é o Santo Espírito. O Pai e o Filho são interpretações para o entendimento humano. O Santo Espírito não é uma criação mental do homem: Ele é a Luz, essa Luz que fez o Nada Absoluto dar origem a alguma coisa, ou, melhor dizendo, a tudo, inclusive a Deus, tal como Ele é concebido pelo homem.

Sem Deus e com a Droga

ATÉ uma certa altura da história moderna da sociedade humana a religião, com o uso de Deus, conseguia de certo modo frear o instinto criminoso da raça humana. O crime faz parte da natureza humana e prova disso é a indiferença com que os primatas humanos lidam com muitos animais não humanos, criando-os para abate, matando-os às vezes com requintes de crueldade e se alimentando da carne deles. Nas religiões de base semita afirma-se que tudo o que existe na face da Terra foi criado por Deus para servir ao homem e nisso estão incluídos os animais não humanos... Com a falência da religião Cristã na sociedade ocidental, já transformada na imunda e decadente sociedade de consumo, o império da droga se agigantou. Na União Soviética Lenin aboliu o uso de Deus, considerando a religião “o ópio dos pobres”, e os russos substituíram a Divindade por uma garrafa de Vodca. A URSS acabou desmoronando, implodida pelo álcool. O uso da droga como forma de provocar estado alterado de consciência capaz de suprir as carências da realidade de cada um é antigo, muito antigo. Lembrem-se das casas de ópio da China e do comércio de haxixe na antiguidade. Afirma-se mesmo que os místicos da Antiguidade usavam maconha para entrar em contato com o que eles pensavam ser os Planos Superiores e há sites na Internet informando que Jesus de Nazaré era um deles e que o significado literal da palavra Cristo, em Aramaico, seria “usuário de cannabis sativa”. O uso da droga foi se expandindo e já nos tempos antigos havia o tráfico, que no Islam sempre foi

punido com a morte. Desde essa época os traficantes existem por um único motivo básico: porque há viciados - e por um motivo acessório: porque o comércio e utilização das drogas é criminalizado. Surgem, então, a corrupção e a associação de autoridades ao crime organizado, em um conluio simplesmente diabólico. Mas, pergunta-se, por que existem tantos viciados na sociedade moderna? As causas são várias e todas estão sob o denominador comum do desamor: 1) falta de perspectivas de ascensão na sociedade por meios normais, como o exercício digno e talentoso de profissões outrora respeitáveis; 2) falta de afeto e compreensão no âmbito familiar; 3) decepção com as promessas das religiões; 4) despreparo para encarar de frente e de cara limpa os problemas da vida, com seu caudal de infortúnios e contratemplos; 5) falta de defesa ante a persuasão dos vendedores de droga, que se infiltram nos colégios e viciam até crianças de 8 anos ou menos; 6) estímulo ao uso de narcóticos propiciado por rituais de exaltação à violência, rotulados de "cultura musical", como esse funk totalmente medíocre, desrespeitoso e escroto que se importou dos Estados Unidos, onde o Funk tem criatividade e valores reais. Há, ainda, muitos outros fatores nesse contexto. Em termos de Brasil, para se ter uma idéia dos efeitos da entropia na sociedade basta tomar conhecimento do noticiário do enfrentamento entre as forças policiais e o crime organizado. O que temos hoje? Uma massa de zumbis controlados pela mídia, que se tatuam sem sequer saber porque fazem isso, sem Deus e com droga, confundindo sexo com vaso sanitário, gritando palavrões e achando que está tudo liberado, que se pode fazer o que quiser, impunemente, porque o exemplo não vem de cima e a corrupção parece resolver tudo. A vida humana já não vale mais nada, os mortos por balas perdidas são contabilizados como meros números, a não ser que sejam ricos.

A essa altura dos acontecimentos, vendo tanta violência no Rio de Janeiro, é oportuno lembrar o exemplo de Tim Lopes. Tim Lopes, negro, pobre, honesto e cristão foi morto no mês de junho de 2002 quando - mais uma vez - arriscava a vida para defender direitos da comunidade carente pela qual ele sempre lutou. Tim Lopes, que deixou este mundo aos 51 anos de idade, imolado em um ritual de exaltação à impunidade dos perversos, era uma pessoa comum, a não ser por seu extraordinário talento jornalístico e por seu extremo zelo pelo cumprimento da ética. Sua morte, porém, não foi comum:

além de ter sido simbólica foi um evento cujo significado social e místico jamais será apagado. Foi a mais brutal tentativa de silenciar a Imprensa já feita neste planeta pelo crime organizado, uma instituição que está, hoje, infiltrada em todos os escalões da sociedade. Assim, eu diria que a morte de Tim Lopes foi a consumação de sua existência neste plano com a sacralização de seus valores, cristalizados na autêntica imagem de um mártir moderno.



"Retrato de Tim Lopes" (Frater Velado, 2002CE)

[Clique no quadro para vê-lo em tamanho natural na Frater Velado's Art Gallery](#)

Eu e Tim Lopes trabalhamos juntos no jornal "O Globo". Ele era repórter e eu redator. Dos seus textos que passaram pela minha mão lembro-me bem que me impressionaram, pela sincera preocupação em se ater a valores éticos

e em exaltá-los, encontrando-os nas pessoas ingênuas e comuns desse sofrido povo brasileiro. Tim Lopes preocupava-se muito em defender os direitos humanos, já em uma época em que isso não era bonito como hoje em dia, mas essencialmente perigoso, porque havia muita arbitrariedade e truculência por parte das autoridades, misturada com corrupção e cinismo. Tim Lopes viera do Morro da Mangueira, terra do imortal Cartola, autor de "A Rosas Não Falam", por isso amava a alegria de viver que o Carnaval carioca tão bem expressa, apesar de tudo. Tim Lopes se importava com as crianças carentes, com os mendigos, com as vítimas da droga - mas se importava mesmo, lá no fundo do coração, e não apenas da boca para fora, como muita gente faz. Várias vezes conversei com ele sobre esses problemas, na redação e no Bar do Felipe, onde os jornalistas do "Globo" se reuniam após o trabalho para trocar idéias. Escrevo este texto lembrando-me também do meu amigo Aníbal Philot, assassinado e jogado em uma vala porque o criminoso queria o seu carro novo, um Santana que ele comprara a duras penas, com seu salário de fotógrafo de jornal.

Eu me lembro do Tim Lopes usando uma camisa discreta, por cima da calça, como um blusão, metendo a mão no bolso para dar dinheiro a um desgraçado que passara pedindo ajuda e recebendo apenas olhares vagos ou de quem se incomodou com a chateação. Eu me lembro do Tim Lopes comprando amendoim de uma meninazinha, na Rua de Santana, ali mesmo no Bar do Felipe, e perguntando para ela se sabia ler e escrever, se pretendia estudar para ser alguém, quantos irmãos tinha e por aí afora. Eu me lembro do Tim Lopes pagando um sanduíche de carne assada para um mendigo, naquele mesmo lugar. Tim Lopes era um místico cristão que praticava a caridade e ajudava a todos que dele se aproximavam pedindo ajuda. Tim Lopes sabia descobrir nas pessoas humildes seus grandes valores e eu me lembro dele revelando aquele menino cantor. O místico não é aquele que pertence a uma ordem ou fraternidade esotérica, que lê livros sobre misticismo e que discute sobre isso ao vivo ou pela Internet. O místico é aquele que acredita em um plano superior e tenta estabelecer uma ligação com esse plano, por pensamentos, palavras e atos. O Tim Lopes fazia isso, não de uma forma religiosa ou esotérica, mas de uma maneira comum e espontânea, que por isso mesmo era mística: ele gostava de ajudar o próximo.

Nós vivemos em uma sociedade cristã-ocidental construída em cima da Bíblia. Se você pegar a Bíblia e espremer, a essência que você vai obter é o Amai-vos uns aos outros - a Boa Nova pregada por Jesus. Tim Lopes era uma pessoa que difundia essa essência entre as pessoas do povo e morreu fazendo isso. Foi chamado pela comunidade ordeira de uma favela dominada pelo tráfico de drogas, que já recorera às autoridades sem obter resposta. Ele foi lá, para documentar os fatos e cobrar providências e os bandidos o pegaram. Balearam seus pés, para que não pudesse tentar escapar. Depois o julgaram, segundo os valores deles, e um deles, o chefe, o executou com uma espada de samurai. Foi um ritual, no qual o Bem foi julgado pelo Mal e cortado com uma espada desvirtuada pela mão que a empunhava. Mas ao ser golpeado dessa maneira Tim Lopes não morreu: foi para a Vida Eterna como um símbolo vivo de dignidade e de decência, dando com a sua vida uma exemplo que ficará para sempre.

A morte de Tim Lopes mostra a força da retidão de conduta se sobrepondo como uma luz muito forte às sombras projetadas pela infinita maldade, no sombrio vale da droga e do dinheiro, por onde corre a sociedade de consumo. Quarenta jornalistas já foram mortos na Colômbia porquê se atreveram a denunciar as mazelas do tráfico. Todos se lembram do repórter decapitado por terroristas, fundamentalistas que distorceram o sentido do Corão Sagrado. Ser repórter investigador dos fatos sempre foi perigoso. Hoje em dia, com o poder do crime organizado crescendo ante a omissão dos covardes e com a cumplicidade dos corruptos, o jornalismo investigativo tornou-se ainda mais perigoso. Nesse contexto a figura de Tim Lopes assoma como um sopro de coragem para todos, dando a certeza de que é preciso lutar para transformar a vida em uma coisa decente, que possa ser vivida com dignidade, principalmente no Terceiro Mundo.

O Aviltamento do Sexo

POR outro lado percebe-se claramente na modernidade a ânsia de liberalização exaltando a degradação dos costumes, justamente por já não existir o necessário (?) freio religioso, o jugo que segura a besta-humana, o arrogante, pretensioso e idiota animal homem, um tubo cheio de merda, com a boca de um lado e o cu do outro. Esse mesmo tubo que pode ascender às alturas do Nirvana, penetrando na Vacuidade e deixando de ser o que é, pode, igualmente, pelo livre-arbítrio, voltar-se para sentido oposto, e tem-se aí a exaltação da ida à merda em sentido literal, na plena acepção da palavra. Uma dessas formas de deterioração é o incentivo da substituição da vagina pelo ânus para a obtenção de prazer sexual. O homem foge da responsabilidade de ser pai e prefere meter no cu da mulher, que lhe parece mais apertado, do que foder-lhe a boceta e, como resultado, enfia parte de seu corpo em uma tripa cheia de merda. E assim a semente da vida, o esperma, que deveria estar fecundando o óvulo feminino vai se degradar pelo contato com bactérias fecais, por mais que aquela tripa tenha sido lavada com duchas. Não nascem filhos e tudo se resume em gozar. Um negócio de bilhões de dólares, controlado por gangsters que inclusive manipulam a Internet. Muitos fariseus que no recesso de seus lares comem a bunda de suas mulheres; de outras, na curtição do adultério, ou que enrabam pederastas, irão dizer que este é um texto muito grotesco para figurar em um contexto místico. Danem-se. Este é um exemplo necessário, embora possa parecer chocante. A sodomia vem de longe, não foi inventada na Modernidade e por ela Sodoma foi destruída. Mas a Internet exaltou de tal forma essa prática que em qualquer site sexual que se acesse - muitos deles mantidos por grandes órgãos de imprensa - é dado enorme destaque para a seção de bundas e os vídeos mais disputados são justamente os que mostram mulheres, com a boceta raspada, tomando no cu e achando bom. Não faz muito tempo um cineasta italiano produziu um filme que ficou famoso, no qual convivas a uma mesa se regalavam com pratos de cocô. Tal era o medo que místicos da Igreja Católica demonstravam ante esse tipo de coisa que o próprio São Tomás de Aquino postulava que Jesus não cagava. Segundo ele, o subproduto do alimento ingerido pelo Mestre era dissolvido alquimicamente através de sua aura, que

o santo chamava de halo.

Como se vê, o lixo biológico, o dejetivo, execrado pelos místicos e apresentado como a parte feia, ruim e indesejável do fenômeno da decomposição da vibração no Plano da Matéria, na modernidade já não assusta as massas, manipuladas pela mídia, que está sempre a serviço do Deus Dinheiro. A Ordem de Maat, da qual participo, não tem uma posição puritana, conservadora ou ortodoxa em relação a esses modismos; não pretende traçar parâmetros de moralidade para a condução dos povos, mas luta para que o ser humano não sucumba sob os escombros de uma Ética que desmorona dia-a-dia, em um processo acelerado pela globalização e do qual a Internet é parte integrante. Como Rosacruz, não poderia deixar de mencionar aqui a posição de Max Heindel a respeito da conduta sexual: ele preconiza que o sexo seja usado apenas como instrumento de reprodução e, assim, o místico que não for casado não deverá fazer sexo. Max Heindel tem razão, porque se você ainda usa o sexo você não está preparado para a assunção de Planos Superiores, já que neles, na Região dos Mestres, o sexo pura e simplesmente não existe. Quando o sexo é degradado, na Terra, o que está sendo feito, na realidade, é a degradação da humanidade pelo aviltamento do reflexo da Sagrada Ankh no Plano material. A Ankh, como já foi explicado, em ensaio à parte, disponível neste site, é a representação simbólica do organismo reprodutor feminino e do organismo fecundador masculino, em uma junção que forma o Símbolo da Vida, a Chave da Eternidade. Da conspurcação do símbolo sagrado de Maat decorrem penalidades, como a AIDS, que pode se estender a não-conspurcadores.

Para finalizar este superficial trabalho, que se destina a todos - místicos e profanos - não poderia deixar de ser feita uma ressalva no que diz respeito à Tantra Yoga, que compreende a Meditação de Kalachakra, a qual só pode ser praticada pelos que tiveram autorização concedida iniciaticamente pelo Dalai Lama (que a tem conferido coletivamente, através de uma mandala de areia colorida). A Tantra é um conjunto de ensinamentos e práticas voltado para ascensão da consciência mediante o controle da Serpente Kundalini. Essa prática pode transformar o praticante em Mestre ou em louco, dependendo de como é conduzida. Assim, nessa matéria é absolutamente necessário um

grande poder de discernimento por parte do místico e muita atenção por parte dos buscadores, para que não venham a cair nas garras de vigaristas do esoterismo moderno. Muitos alertas a esse respeito já foram feitos através da Internet e aqui vai mais um.

Algo Sobre o Farisaísmo

UMA das principais determinantes da decomposição das sociedades humanas é a hipocrisia, que na civilização ocidental se apresenta como farisaísmo, a atitude que Jesus, segundo a história oficial, execrava, chamando os fariseus de “sepulcros caiados”, ou seja, limpos por fora e podres por dentro. Vejamos como funciona o farisaísmo:

Pouco antes da entrada no Terceiro Milênio Cristão, apontado como um marco da Nova Era, escrevi uma matéria, em Inglês, sobre a maneira totalmente desumana com que a IBM vinha tratando o OS/2, que envolvia os sonhos de toda uma comunidade mundial voltada para o uso desse sistema operacional de 32 bits e para o desenvolvimento e comercialização de uma extensa gama de aplicativos e ferramentas, representando vasto mercado de trabalho no qual a característica mais marcante era o fato de todo esse trabalho ser feito com amor.

Eu estava escrevendo não para simples milhares, mas para, no mínimo, uns oito milhões de leitores - isso em um cálculo feito muito por baixo. Nessa época alguns me acusavam de ser um hacker da Phrozen Crew, unicamente porque Da Vinci, da Insane Creators Enterprises, tinha feito um logotipo para um dos meus principais sites de informática, nos quais eu distribuía shareware, associado a alguns desenvolvedores. Conhecendo a natureza humana, eu tinha de tomar muito cuidado com tudo o que fizesse. Poderiam dizer: "Vejam que fariseu, esse cara é mesmo um hacker; ele vende shareware e é um hacker; sim, ele é um hacker: vejam que ele usou a palavra fucked, está aí a prova!". Eu ia usar essa palavra em um título e ao mesmo tempo via esse risco diante dos meus olhos mentais. Mas eu não vou me assustar com

isso, pensei. O sistema realmente não vai me intimidar.

Eu era um eremita sob a Regra de São Bento, sem qualquer contato com o mundo exterior, a não ser pela Web. Não fumava, não bebia, não fazia sexo nem comia carne e, dentro das minhas limitações, procurava seguir a Regra (uma coisa na íntegra praticamente impossível para qualquer um, mesmo o mais empenhado asceta). Eu tinha que vivenciar essa experiência mística, para saber o que era, na prática, tentar viver como São Pacômio e Santo Antão. Eu vivi assim durante quase oito anos e somente agora, em 2002, é que passei a ter contatos físicos com o mundo exterior.

Naquela noite, mesmo cansado de fazer tanta faxina, decidi que faria aquele artigo, antes das Completas, que constituem a última recitação de Salmos no dia de um monge. Rapidamente eu escrevi aquele artigo, ao mesmo tempo em que recebia mensagens da Lista de Discussão de Usuários de OS/2 da qual eu era moderador. Quando terminei, coloquei o seguinte título: "Fucked IBM - Or Fucked by IBM, If You Prefer". Esse artigo foi lido no mundo inteiro: Américas, Europa, África, Ásia, Oceania, por cristãos, muçulmanos e budistas. A repercussão foi tão brutal que a Diretoria da IBM balançou.

Recebi centenas de e-mails com congratulações e um único com uma reprimenda: um severo sermão de 120 linhas, na qual um padre católico e usuário de OS/2, pároco de uma Igreja em Boston, me censurava por ter usado a palavra "fucked". "Para você ter uma idéia, irmão, se eu proferisse essa palavra aqui na paróquia, no mesmo dia o Bispo me aplicaria uma terrível punição. Como você pôde fazer isso? Você passa uma imagem de beneditino e usa uma palavra tão medonha e com letras tão grandes! Isso é um pesado pecado e prefiro pensar que você desconheça a carga que essa palavra tem aqui na América. Espero que você mude esse título imediatamente" -dizia ele. Eu respondi, logo que pude, parte em Latim (que aqui verto para Português): "Faça-se a Paz na Tua Virtude, padre. Manterei essa palavra no título. Aqui no Brasil "fucked" significa "fodido" e quase todas as pessoas dizem, normalmente - e diariamente, devido aos problemas: "Santo Deus, estou fodido!". A seguir, fiz ver a ele que São Tomás de Aquino declara que "o que vale é a intenção" e, assim, não era a interpretação o

importante para mim.

Aquele padre nunca mais me contatou e o artigo está até hoje no ar.

Este ano, 2002, quando estourou o escândalo da pedofilia nos Estados Unidos, pude ver, no noticiário da AOL, que aquele padre que me censurara por usar a palavra "fucked" era um dos principais envolvidos. Ele era acusado não só de ter abusado sexualmente de dezenas de meninos, mas também de envolvimento com sites de pedofilia. Muito bem. Não vou crucificar esse padre, ele é apenas mais um homem normal dentro das pressões inacreditáveis dessa sociedade de consumo, totalmente apodrecida pelo farisaísmo e seu inseparável miasma característico, o puritanismo. Como também não vou crucificar os respeitáveis membros da sociedade americana que não perdem o culto dominical em suas Igrejas protestantes. Muitos deles, no recesso de seus lares, treinaram as próprias filhas, com menos de 10 anos de idade, para chupá-los após suas partidas de golfe, segundo consta do Relatório Kinsey. De acordo com o relatório, isso não era um caso isolado, ou mesmo uns poucos casos; era um padrão de comportamento entre chefes de família de classes abastadas (este é um exemplo clássico, constantemente lembrado pelos membros da Ordem de Maat empenhados no "Projeto K", um estudo em profundidade sobre o farisaísmo). Esses mesmos senhores estão agora linchando moralmente os padres pedófilos. Não se passa um dia sem que o New York Times não faça carga contra esses padres. Essas pessoas olham para um quadro de mulher nua e dizem: "Pornografia!". Eu vi um boçal zurrar isso diante de um Renoir. À noite, esse mesmo tipo de gente sodomiza alguém, toma drogas e se delicia com a pornografia disponível na mídia. Alguns comem merda, literalmente, tal a necessidade interior que sentem de se degradarem para ficarem totalmente harmonizados com as agrégoras a que se filiaram. Depois vão a algum culto e se purgam ou se penitenciam.

Aqui no Brasil, também recentemente, todos (!?) se estarreceram com a revelação, pela imprensa, das sinistras atividades pedófilas de um famoso pediatra. Autor respeitado de obras sobre pediatria, uma autoridade no assunto, ele cobrava 300 reais por consulta e os pais, dessa sofrida classe

média brasileira, pagavam para, em vez de uma consulta, ter seus filhos narcotizados e usados sexualmente, em cenas de abuso que esse médico filmava. Esse pediatra foi crucificado pela imprensa, essa mesma imprensa que recebe dinheiro do governo para publicar mentiras e distorcer verdades, que publica editoriais ditando regras sobre moral e ética e que, nos classificados da mesma edição, veicula anúncios de prostituição feminina e masculina e ofertas de CDs com software pirateado, o que constitui crime passível de prisão. Essa mesma imprensa crucificou um juiz apanhado roubando verba pública (parece que seu crime maior foi ter roubado sozinho, sem dividir com todos os membros da quadrilha de plantão), mas não disse uma palavra sobre o fato de o governo estar literalmente vendendo este País a retalho para multinacionais espoliadoras, que só tiram e não dão nada em troca. Essa mesma imprensa mantém no ar sites com a mais abjeta pornografia. Nessa história toda você fica sem saber quem é, realmente, o Grande Fariseu: o pediatra, o dono do jornal, o presidente.

Até aqui os exemplos citados sobre farisaísmo foram sobre sexo e puritanismo. Mas esse é apenas um nicho em todo um universo escatológico do começo ao fim. Vai do moderador de uma lista de Linux que expulsa quem fala sobre Windows e depois vai para uma lista de Windows colocar comentários sobre futebol e não admite ser moderado, ao chefe de uma nação poderosa que manda seu exército atacar outra, a qualquer pretexto, unicamente porque precisa dar vazão a centenas de milhares de toneladas de bombas que estão para vencer. "O mercado precisa girar, ninguém pode deter a economia" - justifica-se ele, ante o copo de uísque, enquanto a mulher telefona para o amante. Este é o mundo que Jesus quis mudar para melhor e que o crucificou por isso.

O farisaísmo é o pior dos males do drama humano, por ser a mais expressiva manifestação de egoísmo que se conhece. O fariseu estabelece dois pesos e duas medidas: uma para ele e outra para os outros. Ele pode fazer certas coisas (bem escondidinho, é claro), mas apedreja ou manda apedrejar quem as fizer. Talvez a religião católica tenha sido quem personificou o fariseu com maior performance. O padre vai para a missa e diz: "Viver junto sem estar casado é pecado mortal! Vão para o inferno e não há escapatória, a menos

que se casem!". Depois ele vai para a casa paroquial se relacionar sexualmente com rapazes, ou vai para a casa de alguma paroquiana cujo marido esteja em viagem ou no plantão da noite. Qualquer coisa e o demônio leva a culpa. Entretanto, o farisaísmo está presente em tudo, perpassa todas as atividades: são pessoas mentindo para si mesmas, cinicamente; distorcendo a cada instante os valores morais conforme a sua conveniência, virando a Ética às avessas e dizendo: "Façam o que eu digo!"

É preciso descobrir onde, como e porque o farisaísmo se incrusta no molde do ser humano, para que isso possa ser raspado da fôrma. Senão, cada criatura humana que vier a este mundo já nascerá como um fariseu em potencial. Os outros animais podem ser dissimulados, talvez, mas não são farisaicos. Alguns usam o mimetismo e se disfarçam de plantas e de pedras para melhor poderem saltar sobre a presa desavisada. Contudo - vejam bem! - eles não dizem aos outros animais que não podem fazer isso enquanto eles o fazem, às escondidas. É aí que está a grande diferença entre simulação e farisaísmo.

O farisaísmo é uma característica do ser humano. O homem é uma criatura hipócrita. E a humanidade só vai poder conhecer e vivenciar uma Nova Era quando o farisaísmo tiver sido removido. Enquanto isso não acontece, países estarão em guerra - e sem querer que a guerra acabe, embora falem a todo momento em planos para a paz. Pessoas sem vocação para a Medicina se formarão como médicos já pensando em roubar e traficar órgãos e fazer operações desnecessárias para ganhar muito dinheiro. Pessoas entrarão na polícia com a deliberada intenção de fazer sociedade com o crime organizado. Pessoas assumirão a chefia de nações unicamente para roubar tudo o que puderem, destruindo o futuro de gerações inteiras sem ligar a mínima para isso e condenando, em pronunciamentos oficiais, esse tipo de coisa. Pessoas irão para a Internet ocultas atrás de nicknames e falsas identidades para insultar o próximo e posar de moralistas. Pessoas usarão o nome de Deus para dominar, manipular, atormentar, escravizar e espoliar comunidades in teiras. Em público essas pessoas serão contra tudo isso, escreverão até sobre o tema, condenando com veemência tudo o que elas mesmas fazem secretamente.

Porém cada um pode mudar isso, pode lutar para não ser assim. É por isso que uma ascensão coletiva de seres humanos a um nível superior de consciência só pode ocorrer de tempos em tempos, em circunstâncias muito específicas e especiais, mediante todo um trabalho prévio - que pode levar décadas e décadas. Geralmente o hipócrita é um boçal com curso superior e muita leitura (superficial) de filosofia convencional. É aquele tipo que tenta posar de moralista mas é ele próprio uma pornografia ambulante, pelas suas posições falsas e farisaicas. Muitas organizações esotéricas trabalham sério para tentar remover esse padrão de distorção da Ética transformado em máscara pelos seres humanos, mas muito poucos conseguem tirar essa máscara. É que, para fazer isso, é preciso ter muita segurança e estar absolutamente convicto de não estar mentindo para si próprio. Ou seja: é o grande teste do espelho. Você tem de se olhar no espelho e ver na sua frente um sujeito honesto. Você tem de ser capaz de fazer uma autocrítica sincera, com toda a humildade. Se você conseguir fazer isso, você adquirirá um grande bem, de valor inominável: passará a se respeitar a si próprio. E é somente nesta condição que você poderá respeitar os outros. Ocorrendo isso, cessam as guerras.

Há uma Nova Era permanentemente à espera de quantos queiram nela ingressar. Mas ninguém pode decidir isso por você. O caminho para a remoção do farisaísmo (porque não há outra porta) pode ser mostrado. Mas a própria pessoa é que tem de deixar de ser um fariseu, um sepulcro caiado, por ela mesma, por compreender que isso não é bom para uma criatura animada, autoconsciente e com vontade de existir eternamente. Pegue um espelho e faça o teste. Olhe-se e veja se você pode ser considerado uma pessoa realmente boa. Talvez você passe no teste, talvez não. Tudo vai depender da sua honestidade. Deu para entender?

Conclusão

O QUE se deixa aqui é uma pergunta: O que o homem vai fazer de agora em diante face à crescente exacerbação dos efeitos colaterais daninhos da entropia? Permitir os avanços, na progressão em que estão se evidenciando, sem que haja qualquer controle, é criar as condições para a consubstanciação de um caldo de cultura no qual as bactérias da merda destruirão os germes de ascensão da consciência existentes em todas as criaturas e que o homem, de uma forma ou de outra, tem procurado preservar e dinamizar, voltando-os para a germinação. Os exemplos aqui mencionados, notadamente os de religião, foram escolhidos por serem os mais demonstrativos e os mais compreensíveis para os habitantes da América Latina, parte do Terceiro Mundo no qual a Ordo Svmmvm Bonvm está particularmente interessada, através da Ordem de Maat. Nós queremos dinamizar esses estudos em nível mais abrangente e se você, místico de qualquer ordem ou fraternidade, tem idéias a respeito, se você tem uma tese, nós pedimos que você dê a sua contribuição a essa nobre causa - a elevação da Humanidade através da proposição de soluções efetivas - enviando-a. Seu trabalho será lido atentamente poderá ser publicado em um de nossos sites. Tenha em mente que assumir o controle da entropia para moderar consequências nefastas da decomposição elementar da vibração no Plano Material é uma das metas a serem perseguidas nesta Nova Era, que agora mesmo pode estar se iniciando dentro de você.

Outubro de 6249 AFK

Frater Velado

NOTAS DO AUTOR:

1) Neteru são os atributos do Deus único do Antigo Egito (Kemet) que os esoteristas ocidentais pensavam se tratar de diferentes Deuses em um panteão politeísta.

BIBLIOGRAFIA:

Obras de autoria do Frater Velado:

<http://jehosu.svmmvm.org/subpages/ebooks.htm>

SITES VISITADOS:

Ordo Svmmvm Bonvm: <http://svmmvmbonvm.org/>

Illuminates Of Kemet: <http://ordoilluminatorum.net/>

IOK-BR: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

Biblioteca Digital OS+B: <http://svmmvmbonvm.org/livrarios+b/>

Latino Portal R+C: <http://svmmvmbonvm.org/latinoportal.htm>

The Order Of Maat, Inc.: <http://maat-order.org/>

Blog Oficial de Maat: <http://maat-order.org/blog/>

Maat Communicator: <http://maat-order.org/communicator/>

NOTA DO EDITOR:

(*) O Rev. Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D. (Profeta Jehosu), 68 anos de idade terrestre em 2009CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 15 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruçianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos, durante os quais se purgou pela ascese, tendo dado continuidade ao ascetismo como yogi da Seita de Kali e praticante/desenvolvedor de Arat Sekhem (Kundalini Yoga Kemetico). Yantra online: <http://svmmvmbonvm.org/jehosuyantra.htm> Seus estudos Rosacruz, preparatórios para sua missão na Terra, foram feitos ao longo de mais de três décadas, através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, da qual é Membro Vitalício desde 1996 CE, tendo ingressado nessa Ordem R+C em 1977. Um livro digital contendo sua biografia oficial profana e mística, publicado pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrarios+b/> . Seus websites oficiais são o “Prophet Jehosu”: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> e o “Frater Velado - A Missão e a Obra”: <http://jehosu.svmmvm.org/> As Galerias de Arte do Frater Velado podem ser visitadas através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>



Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org 3.1.0

Linux Ubuntu 9.04 the Jaunty Jackalope – Gnome 2.26.1

Encriptada com Adobe Acrobat Professional

Publicada em Outubro de 6249 AFK (2009CE)

Distribuição (gratuita) permitida